

Cuidados Paliativos na Fonoaudiologia: revisão integrativa*

Palliative Care in Speech Therapy: integrative literature review

*Cuidados paliativos en terapia del habla: una revisión
integradora*

Alice Prado de Azevedo Antunes
Daniella Spacassassi Centurion
Léslie Piccolotto Ferreira

RESUMO: A área de cuidados paliativos (CP) visa à qualidade de vida a um paciente (QVP) que apresenta alguma doença que não tenha prognóstico de cura. Objetiva-se realizar revisão integrativa da literatura sobre os CP na área da Fonoaudiologia. Como métodos, foi realizada busca considerando-se os descritores “Cuidados Paliativos” e “Fonoaudiologia”. Como resultados, oito estudos atenderam aos critérios de inclusão. Concluiu-se que a intervenção fonoaudiológica na área de CP ainda apresenta poucas evidências científicas; entretanto, pode-se identificar sua contribuição na melhoria da QVP.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Fonoaudiologia; Qualidade de vida.

ABSTRACT: *The area of Palliative Care (PC) aims at the quality of life to the patient (QLP) who has a disease that has no prognosis for cure. Objective: Carry out an integrative review of the literature on PC in the field of Speech Therapy. Methods: a search was performed considering the descriptors “Palliative Care” and “Speech Therapy”. Results: eight studies met the inclusion criteria. Conclusion: Speech therapy in the area of PC, still has little scientific evidence, however, it is possible to identify its contribution to improving the QLP.*

Keywords: *Palliative Care; Speech; Language and Hearing Sciences; Quality of Life.*

RESUMEN: *El área de cuidados paliativos (CP) tiene como objetivo la calidad de vida de un paciente (CV) que padece una enfermedad que no tiene pronóstico de cura. El objetivo es realizar una revisión integradora de la literatura sobre CP en el campo de la Logopedia. Como métodos, se realizó una búsqueda considerando los descriptores “Cuidados paliativos” y “Terapia del habla”. Como resultado, ocho estudios cumplieron con los criterios de inclusión. Se concluyó que la intervención logopédica en el área de CP aún tiene poca evidencia científica; sin embargo, es posible identificar su contribución en la mejora del QLP.*

Palabras clave: *Cuidados Paliativos; Terapia del lenguaje; Calidad de vida.*

Introdução

Os avanços na área da Medicina têm gerado maior expectativa de vida em todo o mundo (Gomes, & Othero, 2016). No Brasil, houve um gradativo envelhecimento da população, considerando o aumento entre 2005 e 2015, em que a proporção de idosos de 60 anos ou mais, na população do país, passou de 9,8% para 14,3%. Tal índice fará com que em 2025 o país seja considerado o sexto mais populoso em idosos².

A noção de envelhecimento é definida pela Organização Mundial de Saúde como um processo natural que deve ser avaliado conforme a interação entre o indivíduo e ambiente (OMS, 2015). Dessa forma, deve ser compreendido de forma multifatorial, ou seja, avaliado do ponto de vista cronológico, biológico, psíquico, social e funcional (Campos, & Pecora, 2015).

O conceito de Cuidados Paliativos (CP) foi definido pela OMS como uma abordagem para o enfrentamento de uma doença ameaçadora à vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação, tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais (Matsumoto, 2012; Barriguinha, Mourão, & Martins, 2017).

Inicialmente essa abordagem foi voltada aos casos de doenças oncológicas, sem possibilidade de cura, sendo atualmente ampliado às demais doenças, inclusive aos programas de saúde aos idosos (Gomes, & Othero, 2016).

A equipe multiprofissional envolvida nos CP é composta por enfermeiro, psicólogo, médico, assistente social, fonoaudiólogo, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, dentista e assistente espiritual, e tem como objetivo atender todas as necessidades de um indivíduo e dos membros da família neste processo de finitude (Cardoso, Muniz, Schwartz, & Arrieira, 2013). Toda essa equipe multidisciplinar envolvida deve atuar para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes (Aguirre-Bravo, & Sampallo-Pedroza, 2015; Silva, Bertencelo, Barros, & Padovani, 2017).

Podemos citar uma série de doenças que requerem um cuidado na perspectiva paliativa, como casos oncológicos, esclerose lateral amiotrófica, esclerose múltipla, doença de Parkinson, doença de Alzheimer e doenças osteoarticulares.

Além disso, há casos com sequelas causada por outras doenças neurológicas, respiratórias, cardiovasculares, entre outros. Essas doenças podem evoluir com alterações nas funções de deglutição e comunicação, acarretando em prejuízos aos pacientes, impactando na qualidade de vida dos pacientes e dos membros da família (Azevedo, 2013).

O fonoaudiólogo inserido na equipe multiprofissional de CP visa a garantir o convívio e a interação dos pacientes com familiares, por meio da reabilitação da comunicação e manutenção da alimentação por via oral, de maneira segura e prazerosa, aumentando-lhes a independência alimentar, o maior tempo possível, minimizando os riscos de broncoaspiração, com atuação desde o diagnóstico inicial da doença até sua terminalidade (Silva, Bertencelo, Barros, & Padovani, 2017; Queiroz, Zaccara, Moreira, Silva, Costa, & Silva, 2015; Penteado, 2000; Luchesi, & Silveira, 2018).

Dentro da equipe multidisciplinar, o olhar da Fonoaudiologia ao paciente em CP cresceu consideravelmente nos últimos anos (Pinto, 2012), e este estudo busca compreender a contribuição da área nesse universo.

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura, a fim de explorar a abordagem fonoaudiológica no campo dos cuidados paliativos.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a abordagem fonoaudiológica no campo dos CP. Considerando-se o tipo de pesquisa, prescindiu de encaminhamento para o Comitê de Ética da PUC-SP.

Para nortear a busca na literatura, foi formulada a seguinte questão: “Como a Fonoaudiologia atua com cuidados paliativos?”.

As bases de dados selecionadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), US National Library of Medicine National Institutes Health (PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os descritores em Ciências da Saúde (DeCs) para localização dos artigos, considerando-se os três idiomas (português, inglês e espanhol), foram “Cuidados Paliativos” e “Fonoaudiologia”, “Palliative Care” and “Speech, Language and Hearing Sciences” e “Cuidados Paliativos” y “Fonoaudiología”, combinados de forma associada (e/and/y).

Os critérios de inclusão inicialmente foram: ser trabalho inédito, publicado em periódicos científicos nos idiomas estabelecidos, ou teses disponíveis nas plataformas, que descrevessem a atuação fonoaudiológica com cuidados paliativos, inicialmente no período dos últimos cinco anos. O número nesse período foi baixo, e, portanto, optou-se por ampliar a busca dentro de um período de dez anos, considerando as datas de agosto de 2009 a agosto de 2019.

Os critérios de exclusão foram: duplicidade de trabalhos e aqueles que não traziam referências exclusivas sobre a atuação fonoaudiológica como temática.

A avaliação por juízes não foi necessária, visto que as palavras-chave referenciavam o tema (Cuidados Paliativos) e a área de atuação (Fonoaudiologia), com um número reduzido de pesquisas encontradas.

A seleção das publicações foi realizada por meio de duas etapas: busca por estudos nas bases de dados com os descritores associados; seleção do material publicado no período pré-estabelecido; leitura de título e resumo, buscando-se estudos que se relacionassem ao tema proposto; aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; leitura completa do material selecionado.

O material foi organizado em planilha Excel (versão 2016), em que foi considerado o ano de publicação; título do artigo; autor(es); país de origem; área temática da Fonoaudiologia, a considerar as sete estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, a saber, Audição e Equilíbrio, Disfagia, Fonoaudiologia Educacional, Linguagem, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva e Voz; assunto do trabalho, objetivo e conclusão.

Os dados foram analisados de forma descritiva.

Resultados

A partir da metodologia utilizada foram encontrados 40 trabalhos. Destes, foram excluídos 32 por duplicidade, disponíveis em mais de uma plataforma totalizando oito estudos, sendo três teses e cinco artigos, analisados nesta revisão e categorizados, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1. Categorização dos estudos por base e total de trabalho analisados

Base	Total de trabalhos	Estudos duplicados	Total considerados
Lilacs	13	10	3
SciELO	5	3	2
Medline	0	0	0
Pubmed	0	0	0
BVS	22	19	3
Total	40	32	8

A categorização das fontes, de acordo com ano, título do trabalho, autor(es), país, área da Fonoaudiologia, assunto abordado, objetivo e conclusão, encontram-se registrados na figura 2.

Nos últimos cinco anos, houve maior número de publicações (n=6-75%), todos inseridos na área de Disfagia (n=8-100%), com destaque para apenas um trabalho que traz questões de Linguagem associada. A contribuição de pesquisadores brasileiros corresponde à maior parte dos artigos selecionados (n=7).

Figura 2. Descrição dos trabalhos de acordo com ano, título, autores, área da Fonoaudiologia, assunto abordado, objetivo e conclusão

Ano	Título do trabalho	Autor(es)	País	Área da Fonoaudiologia	Assunto abordado	Objetivo	Conclusão
2019	Tomada de decisão: papel do fonoaudiólogo em cuidados paliativos	Jacinto-Scudeiro, LA, Ayres, A, & Olchik MR	Brasil	Disfagia	Estudo de caso de paciente paliativo com Ataxia Telangiectasia, com alterações de fala e disfagia.	Correlacionar os achados clínicos da disartria, disfagia e cognição em paciente com Ataxia Telangiectasia em cuidados paliativos em fase terminal.	Mantida liberação para alimentação via oral, independente do quadro de disfagia, voltando o olhar para o prazer na alimentação e a qualidade de vida do paciente até seu óbito.
2018	Cuidados paliativos, esclerose lateral amiotrófica e deglutição: estudo de caso	Luchesi KF, & Silveira IC	Brasil	Disfagia	Verificação da qualidade de vida em relação a alimentação de pacientes com ELA.	Discutir aspectos da atuação fonoaudiológica em disfagia, voltada para os cuidados paliativos e a qualidade de vida em deglutição de quatro indivíduos com ELA.	A ingestão de alimentos por via oral, mesmo que pelo prazer da alimentação, reflete positivamente na qualidade de vida do paciente.
2017	Caracterização dos recursos de comunicação utilizados por pacientes em cuidados paliativos - revisão integrativa	Silva CLM, Bertencelo C, Barros APB, & Padovani M	Brasil	Disfagia	Análise da caracterização da comunicação em cuidados paliativos nos últimos 15 anos.	Realizar uma revisão integrativa das publicações referentes ao papel do fonoaudiólogo quanto as estratégias de comunicação em cuidados paliativos.	O fonoaudiólogo é o principal interlocutor para a adaptação da comunicação entre equipe multiprofissional, paciente, família e a equipe de cuidado.

2017	Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados	Carro CZ, Moreti F, & Marques-Pereira, JM	Brasil	Disfagia	Abordagem fonoaudiológica nos cuidados paliativos avaliando benefícios, prazeres e limitações da alimentação via oral.	Apresentar uma proposta de atuação fonoaudiológica em deglutição e facilitação comunicativa em pacientes oncológicos internados em ambiente hospitalar e em cuidados paliativos.	O fonoaudiólogo pode atuar em avaliação, prevenção, reabilitação e mantendo uma deglutição de forma segura e prazerosa ao paciente, quando possível, gerenciando os riscos de broncoaspiração e melhorando sua qualidade de vida relacionada à alimentação via oral e comunicativa.
2017	Dificuldades de comunicação e deglutição em doentes em cuidados paliativos: visão dos doentes e familiares e/ou cuidadores informais	Barriguinha CIF, Mourão MTC, & Martins JC	Portugal	Disfagia e comunicação	Aborda a deglutição e a comunicação dos pacientes em Cuidados Paliativos	Análise sobre a dificuldade sentida na comunicação e na deglutição dos pacientes em Cuidados Paliativos e de seus cuidadores.	Pacientes em Cuidados Paliativos apresentaram dificuldades de comunicação e deglutição. As dificuldades de deglutição de consistências sólidas foram as mais prevalentes.
2015	Protocolo de consistências alimentares e dietas hospitalares da clínica de cuidados paliativos e oncológicos de um hospital referência em câncer	Barreto, LPP	Brasil	Disfagia	Foi realizado um protocolo de padronização das consistências alimentares para a Clínica de Cuidados Paliativos e Oncológicos de um Hospital de referência em câncer.	Padronizar um protocolo de alimentação de pacientes em cuidados paliativos	A divergência em relação às consistências alimentares pode dificultar o trabalho multiprofissional e prejudicar a alimentação do paciente em cuidados paliativos.
2014	Efeito da estimulação térmica gelada intraoral em pacientes de uma clínica de cuidados paliativos oncológicos	Peixoto, CAS	Brasil	Disfagia	Abordam as técnicas de estimulação fria intraoral em pacientes de cuidados paliativos.	Analisar os efeitos da estimulação térmica na deglutição dos pacientes internados numa clínica dos cuidados paliativos oncológicos e comparar a deglutição dos pacientes em cuidados paliativos, pré- e pós-estimulação térmica.	A técnica é eficaz com esta população oferecendo uma deglutição de saliva segura e eficaz, proporcionando uma boa qualidade de vida.
2014	Avaliação fonoaudiológica do processo de deglutição de pacientes em uma clínica de cuidados paliativos e oncologia	Silva, RP	Brasil	Disfagia	Atuação do fonoaudiólogo na clínica oncológica de cuidados paliativos.	Avaliar o processo de deglutição dos pacientes em cuidados paliativos internados em uma Clínica de Oncologia e Cuidados Paliativos.	Os achados comprovaram que a maioria dos pacientes hospitalizados em cuidados paliativos apresentaram disfagia orofaríngea.

Discussão

Frente as sete fontes analisadas, é possível destacar que a principal temática é referente às estratégias de estimulação gustativa com pacientes paliativos.

Dos estudos, apenas um abordou a área da Linguagem, e a visão do paciente sobre a comunicação e a deglutição (Barriguinha, Mourão, & Martins, 2017). Este estudo buscou compreender a opinião dos doentes e seus cuidadores sobre as dificuldades sentidas na comunicação e na deglutição.

Destaca-se, dentre os trabalhos analisados, um estudo sobre qualidade de vida de pacientes com esclerose lateral amiotrófica (Luchesi, & Silveira, 2018), que identificou a maior satisfação do paciente, ao manter via oral para alimentação, mesmo que apenas pelo prazer do momento de se alimentar, com nutrição e hidratação por via alternativa.

Outro estudo, que também envolve a área de disfagia em cuidados paliativos, teve como objetivo apresentar uma proposta de atuação fonoaudiológica para os aspectos de segurança da deglutição e da facilitação comunicativa aos pacientes oncológicos internados em ambiente hospitalar (Carro, Moreti, & Marques Pereira, 2017). Os autores referiram a importância do desejo do paciente e do familiar em relação à alimentação, e reforçam os benefícios da Fonoaudiologia em ações de prevenção, reabilitação e auxílio para manter uma deglutição de forma segura e prazerosa, quando possível, gerenciando os riscos de broncoaspiração.

A equipe de Fonoaudiologia atuante na clínica de cuidados paliativos e oncológicos de um hospital de referência, no Pará, elaborou um protocolo de padronização de consistências alimentares, para auxiliar a atuação multiprofissional consistência sugerida para cada paciente (Barreto, 2015).

Outro estudo com abordagem oncológica avaliou o processo de deglutição de pacientes em CP internados em uma clínica oncológica, no qual se observou que a maioria dos pacientes hospitalizados apresentaram disfagia orofaríngea (Silva, 2014).

Sobre as estratégias de atuação fonoaudiológica, foi observado que a técnica de estimulação térmica em pacientes oncológicos, em CP, apresenta melhora na elevação laríngea, diminuição na sensação de xerostomia e uma higienização oral mais eficiente, melhorando, assim, a qualidade de vida de um paciente (Peixoto, 2014).

Foi realizada avaliação fonoaudiológica para a disfagia e a disartria em paciente terminal com Ataxia Telangiectasia. Em relação à disfagia, foi observada aspiração de saliva, líquidos e pastosos homogêneos grossos sem benefício com manobras protetoras de via aérea e, apesar de tal fato, o paciente não apresentava critérios clínicos para a inclusão de via alternativa de alimentação. Em equipe multidisciplinar, foi realizada uma reunião com a família, em que foi acordado manter o prazer na alimentação por via oral, independentemente do quadro de disfagia, priorizando-se, assim, a qualidade de vida do paciente até seu óbito (Jacinto-Scudeiro, Ayres, & Olchik, 2019).

Nos últimos anos, houve um aumento de publicações sobre CP, o que pode estar associado à ampliação da atuação fonoaudiológica nos ambientes hospitalares (Alves, Faria, & Galvão, 2016), e a recente normatização pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que propõe atuação paliativista desde o diagnóstico da doença até a fase terminal, permitindo mais qualidade de vida aos pacientes, cuja doença não tem cura (MS, 2018).

A despeito da relevância do trabalho fonoaudiológico com pacientes paliativos, a atuação voltada à oferta de alimentos, tem fortalecido a inserção na área. A intervenção fonoaudiológica tem buscado proporcionar ao paciente dessa clínica melhora na qualidade de vida, prejudicada pela doença de base, auxiliando principalmente no bem-estar e prazer da alimentação e comunicação.

Conclusão

Diante dos estudos analisados, pode-se observar que a inserção da Fonoaudiologia na área dos Cuidados Paliativos tem relevância na clínica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, independentemente da idade do paciente.

Considerando-se os últimos dez anos da atuação fonoaudiológica na área em questão, observa-se que a intervenção fonoaudiológica em cuidados paliativos ainda se encontra em desenvolvimento e necessita de mais pesquisas.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil (CAPES).

Referências

- Aguirre-Bravo, N. A., & Sampallo-Pedroza, R. (2015). *Fonoaudiologia em los cuidados paliativos*. *Rev. Fac. Med.*, 63(20), 289-300. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.15446/revfacmed.v63n2.48539>.
- Alves, L. M., Faria, I. D., & Galvão, C. P. (2016). Protocolo fonoaudiológico para avaliação da deglutição: proposta para segurança e qualidade dos atendimentos hospitalares. *Revista Tecer*, 9(17), 169-180. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.15601/1983-7631/rtV9n17p169-180>.
- Azevedo, M. J. D. O. (2013). *Prevalência de disfagia orofaríngea em adultos integrados em unidades de cuidados paliativos, por causas neurológicas e/ou cancro de cabeça e pescoço*. Dissertação: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/72723/2/28943.pdf>.
- Barreto, L. P. P. (2015). *Protocolo de consistências alimentares e dietas hospitalares da clínica de cuidados paliativos e oncológicos de um hospital referência em câncer*. Universidade do Estado do Pará. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-36108?lang=pt>.

Barriguinha, C. I. F., Mourão, M. T. D. C., & Martins, J. C. (2017). Dificuldades de comunicação e deglutição em doentes em cuidados paliativos: visão dos doentes e familiares e/ou cuidadores informais. *Audiol. Commun. Res.*, 22, e1655. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1655>.

Campos, K., & Pecora, A. (2015). *Envelhecer adoecendo: Relatos de pacientes idosos internados no Hospital Universitário Júlio Muller, Cuiabá-MT*. Porto Alegre, RS: *Estud. Interdiscipl. Envelhec.*, 20(2), 625-643. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/40918/35462>.

Cardoso, D. H., Muniz, R. M., Schwartz, E., & Arrieira, I. C. O. (2013). Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. *Texto & Contexto Enferm*, 22(4), 1134-1141. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400032>.

Carro, C. Z., Moreti, F., & Marques Pereira, J. M. (2017). Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados. *Distúrbios da Comunicação*. 29(1), 178-184. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i1p178-184>.

Gomes, A. L. Z., & Othero, M. B. (2016). Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*, 30(88), 155-166. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142016.30880011>.

IBGE. (2016). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de Indicadores Sociais (SIS): uma análise das condições de vida da população brasileira*. (2016). Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>.

Jacinto-Scudeiro, L. A., Ayres, A., & Olchik, M. R. (2019). Tomada de decisão: papel do fonoaudiólogo em cuidados paliativos. *Distúrbios da Comunicação*, 31(1), 141-146. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i1p141-146>.

Luchesi, K. F. S., & Silveira, I. C. (2018). *Cuidados paliativos, esclerose lateral amiotrófica e deglutição: estudo de caso*. *CoDAS*, 30(5), e20170215. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017215>.

Matsumoto, D. Y. (2012). *Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios*. In: Carvalho R.T.; Parsons H.A. (Org.). *Manual de Cuidados Paliativos*. São Paulo, SP: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 23-30. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>.

MS. (2018). Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro/Comissão Intergestores Tripartite. Resolução n.º 41. *Diário Oficial da União*. 225(1), 276.

OMS. (2015). Organização Mundial da Saúde. *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-envelhecimento-2015-port.pdf>

Peixoto, C. A. S. (2014). *Efeito da estimulação térmica gelada intra-oral em pacientes de uma clínica de cuidados paliativos oncológicos*. Universidade do Estado do Pará. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/19146>.

Penteado, R. Z. (2000). *A Linguagem no Grupo Fonoaudiológico: potencial latente para a Promoção da saúde*. Dissertação: Universidade de São Paulo. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://repositorio.usp.br/item/001122265>.

Pinto, A. C. (2012). O papel do fonoaudiólogo na equipe. In: Carvalho, R. T., Parsons, H. A., (Orgs.). (2012). *Manual de cuidados paliativos*. São Paulo: *Academia Nacional de Cuidados Paliativos*, 358-63. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: https://www.santacasasp.org.br/upSrv01/up_publicacoes/8011/10577.

Queiroz, R. B., Zaccara, A. A. L., Moreira, M. A. D. M., Silva, L. M., Costa, S. F. G., & Silva, A. O. (2015). Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas. *Rev Enferm UERJ*, 22(5), 686-692. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.15549>.

Silva, C. L. M., Bertencelo, C., Barros, A. P. B., & Padovani, M. (2017). Caracterização dos recursos de comunicação utilizados pelos pacientes em cuidados paliativos - uma revisão integrativa. *Rev. CEFAC*, 19(6), 879-888. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201719613816>.

Silva, R. P. (2014). *Avaliação fonoaudiológica do processo de deglutição de pacientes em uma clínica de cuidados paliativos e oncologia*, Universidade do Paraná. Recuperado em 01 dezembro, 2018, de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-34233?lang=es>.

Recebido em 04/11/2019

Aceito em 30/12/2019

Alice Prado de Azevedo Antunes - Mestranda em Fonoaudiologia/PUC-SP.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-1650-517X>

URL: <https://orcid.org/0000-0003-1650-517X>

E-mail: alice.antunes@yahoo.com.br

Daniella Spacassassi Centurion - Mestranda em Fonoaudiologia/PUCS-SP.

ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-1184-6357>

URL: <https://orcid.org/0000-0002-1184-6357>

E-mail: danispaca@gmail.com

Leslie Piccolotto Ferreira - Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana (Fonoaudiologia). Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Fonoaudiologia e Fisioterapia da PUC-SP. Coordenadora do Laboratório de Voz, LaborVox da PUC-SP. Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

ORCID Id: <https://orcid.org/0000-0002-3230-7248>

URL: <https://orcid.org/0000-0002-3230-7248>

E-mail: leslieferreira@gmail.com

* Fonte de auxílio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.